

ESTRELLA POVOENSE

Pr. João G. Marques.

ANNO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

8.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
 Povoá (anno) 1\$200, semestre 700 rs. Pelo correio (anno) 1\$500, semestre 800 rs. BRAZIL, moeda forte, anno 3\$000, semestre 1\$800 rs.

Domingo, 25 de Março de 1884

Annuncios, por linha 30 rs. Comunicados, idem 30 rs. Publicações litterarias, serão publicados os annuncios, gratis, sendo enviados a redacção 2 exemplares.

N.º 371

POVOA DE VARZIM

Porto

20 de março de 1884.

(Do nosso correspondente)

Principiaram ante-hontem os trabalhos preliminares para a construção da casa propria para a Creche de S. Vicente de Paulo, no terreno concedido para este fim pela ex.ª camara municipal, na rua do Gonçalo Christovão, esquina da rua das Carvalheiras, n'esta cidade.

Os trabalhos definitivos para a construção dos alicerces começaram no dia 26 do corrente, em que se deve realizar o grande concerto, que a muito benemerita Sociedade de Musica de Camara resolveu dar para commemorar o passamento do insigne maestro Beethoven, e cujo producto liquido é destinado para beneficiar aquella Creche e o Hospital de Creações Maria Pia.

A planta geral do edificio foi levantada pelo habil architecto o snr. Antonio de Fontes Soares.

No domingo, às 6 horas e meia da tarde, deu-se na rua das Condominhas, em Lordello do Ouro, um tristissimo drama, que impressionou as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

O caso passou-se, segundo consta, da forma seguinte: Joaquim da Cunha Carqueja, trabalhador n.º 85 da companhia braçal da alfandega d'esta cidade, ha muito tempo que estava separado amigavelmente da esposa Ludovina Rosa de Jesus, a qual foi viver em companhia de Maria de Jesus, moradora n'aquella rua.

O marido foi morar para os lados de Ramalde, mas ia varias vezes a Lordello, onde sabia de diferentes pessoas acontecimentos que seriamente o magoavam.

Na segunda feira parece que lhe fizeram algumas queixas contra a mulher; Joaquim da Cunha, completamente allucinado dirigiu-se á casa onde a esposa habitava e disparou contra ella dous tiros de revolver, que lhe produziram a morte instantanea; e em seguida, por uma desgraçada fatalidade, cahiu tambem morto aos pés da consorte.

O regedor da freguezia tomou conhecimento do facto, e pela authority respectiva fez-se a conveniente participação aos snrs. juiz do 2.º districto e juiz ordinario.

A chuva incessante e por vezes torrencial que cahiu durante o dia de domingo não consentiu no sahimento da processão de Passos da parochial igreja de Mathosinhos. Por esse motivo, e como se achassem reunidos os irmãos, anjos e demais pessoas que deviam formar o prestio religioso, foi este devidamente organizado e deu uma volta pelo interior do templo, faltando apenas a abrihantar a processão a guarda de honra que tinha de ser feita por uma força militar prevenida de uma banda de musica.

Como é de supprõ foi relativamente pequeno o numero de pessoas que assistiu ao acto.

No domingo, pelas 4 horas da madrugada, segundo informações fidedignas que ha, amotinou-se uma parte da povoação de Nossa Senhora das Dóres, da Trofa, tentando derrubar um muro de vedação da linha ferrea para a nova estrada, e ás 7 horas, tocando o sino a rebate, reuniu-se mais povo e, apesar dos protestos e opposição do pessoal da estação, levaram a effeito o seu intento, destruindo uns 3 metros d'aquelle muro.

A causa, segundo parece, foi que, tendo-se feito no sitio uma nova estrada, mudou-se por esse motivo uma antiga passagem de nivel que alli havia e as direcções do caminho de ferro do Minho e Douro e de Guimarães construíram o muro vedando a passagem que já não tinha razão de ser.

D'ahi resultou o motim, e no qual houve ainda alguns tiros disparados para o ar, mas nada mais se deu de notavel, comparecendo no local o escrivão do administrador do concelho de Santo Thyrsio, que levantou o respectivo auto.

Tambem compareceram os cavalheiros que compõem as duas direcções dos caminhos de ferro do Minho e Guimarães.

Consta que entre os amotinados se achavam alguns membros da junta de parochia.

Por decreto de 28 do passado, publicado no «Diario do Governo» de domingo, foi autorizada a Eschola Medico-Cirurgica do Porto a aceitar o legado de 60.000.000 réis nominaveis em inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, deixado em testamento pela sr.ª D. Rita de Ass'z de Sousa Vaz, d'esta cidade, á referida Eschola, com destino á propagação e aperfeiçoamento dos conhecimentos medicos em Portugal.

A acceitação deverá ser feita por escriptura publica, obrigando-se a Eschola expressamente ao cumprimento das disposições testamentarias dentro das forças do legado.

As inscripções serão averbadas á mencionada Eschola para os fins determinados pela testadora, e os rendimentos administrados pela mesma Eschola para exacto cumprimento das obrigações contrahidas.

O digno director interino da alfandega d'esta cidade determinou em ordem de serviço que seja temporariamente prolongado o expediente d'aquella casa fiscal até ás 3 horas e meia da tarde.

Esta ordem, que principiou a vigorar desde hontem, foi, sem duvida, motivada pelo facto de terem entrado n'este porto, nos ultimos dias, numerosas embarcações.

O sr. Guilherme Baptista Lupi, intelligente artista de Coimbra, foi ultimamente a Goes reproduzir em gesso, para offerecer ao Museu de Bellas-Artes de Lisboa a pilastra da parte superior

do magnifico tumulo de D. Nuno Martin da Silveira, conde de Sortelha, senhor de Goes e escrivão da puridade de el-rei D. Afonso V, que existe na igreja matriz d'aquella villa.

Sua Alteza Real o principe D. Carlos, com a magnanimidade de seu coração que o caracteriza, mostrou desejos de que, como conselheiro d'Estado, lhe fossem mandados para examinar todos os processos dos presos que pedem indulto, como é costume, pela semana santa. Seus desejos, foram logo satisfeitos, apesar de alguns dos mesmos processos terem já o visto dos mais conselheiros.

José Augustb Carneiro.

Secção litteraria

AO MEU INTIMO AMIGO
 Affonso dos Santos Soares

A VIDA

E VIAGENS DE CHRISTOVÃO COLOMBO

POR
 WASHINGTON IRVING

Traducção livre do inglez

POR
 JOÃO MATHEUS DA SILVA

CAPITULO III

Te rritorios em que Colombo fundamen'tou a sua crença de existirem paizes ainda não descobertos no Occidente.

Quando Colombo formulava então a sua theoria, cada vez mais se tornava fixa na sua mente, esta, com singular firmeza. Nunca fallava em duvidas ou irresoluções; pelo contrario, era tanta a sua persistencia, como se seus olhos observassem a terra promettida.

Um profundo sentimento religioso, envolvia-se nos seus pensamentos e cavalhes ás vezes uma apparencia de superstição, mas d'uma forma sublime e magica. Considerava-se como immovel na mão do Ceu, escolhido d'entre os homens para auxilio do seu sublime projecto; leu, como suppoz, o seu descobrimento pronunciado na Sagrada Escrip'tura e obscuretamente occulto nas prophcias. As extremidades da terra estavam a pôr-se d'accordo, todas as nações e linguas a unir-se debaixo das bandeiras do Redemptor.

A natureza entusiastica dos seus preconceitos deu elevação ao seu espirito, dignidade e alteza a todo o seu proceder. Discordia com soberanos quasi com um sentimento d'egualdade. Seu descobrimento projectado era d'emporios; suas condições eram proporcionalmente magnificas; nem sempre queria, ainda depois de longas demoras, repetir desenganos, e quando estava sob a oppressão da actual pecuria, aviltar o que apparece a outras questões extrinsecas. Os que não podiam conhecer como uma tal mente comprehensiva e ardente podia chegar d'uma evidencia presumptiva a uma tão

firme convicção, procuravam outros modos de expôr a razão d'isto; e deram apoio a uma noticia ociosa de ter recebido preliminares informações do mundo occidental, d'um piloto auzad que tinha fallecido na sua casa, deixando-lhe um testamento de narrativas descriptas d'uma terra desconhecida no occidente, e outras tentativas para obscurecer a sua fama, tinham sido logo examinadas e refutadas; e parece evidente que a sua grande empreza dependia do ousado conceito do seu genio, e que se animou pelo impulso da idade e pelo auxilio dos vislumbres da sciencia, que cahem inefficazmente em mentes vulgares.

CAPITULO IV

Acontecimentos em Portugal com respeito a descobrimentos. — Propostas de Colombo á Corte Portuguesa.

Enquanto o projecto de tentar o descobrimento de terras a oeste amadurecia na mente de Colombo, elle mesmo fazia uma viagem ás praias septentrionaes, á ilha de Thule, á qual os navegadores inglezes, principalmente os de Bristol, tinham por costume dirigir-se pela sua pescaria. Avançou, diz-se, cem leguas d'essa ilha, penetrou no circulo polar, e convenceu-se da illusão da crença popular, que a zona glacial era habitavel. A ilha descripta por Thule, suppõe-se geralmente que era Islandia, e que estava distante do oeste da Ultima Thule dos antigos, como designa o mappa de Ptolomeu.

Nada mais se conhece d'esta viagem, em que se distingue aquelle desejo ardente e imponente de penetrar além dos limites do antigo mundo e arrojarse nas regiões desconhecidas do oceano.

Decorreram alguns annos, sem algum resultado para Colombo a fim de levar o seu projecto a execução. Uma empreza natural requeria o patrocinio d'algum poder soberano que possesse fornecer os meios necessarios, exercer dominio sobre as terras ainda não descobertas e assegurar convenientes recompensas e dignidades ao descobridor.

(Continua).

(3) Secção critica

Uma questão atrazada. — Resposta a um extenso artigo do snr. Augusto Cezar, inserto no papel democratico que se publica n'esta villa com o titulo d'Independencia.

Ora se os jesuitas fossem uns raminhos (!), uns sanguessugas (!!), se consultassem uma seita terrivel (!!!), como o amigo sem vergonha alguma disse, como se explica o elles produzirem tantos e tão grandes genios? Como se explica que esses grandes homens fossem escolher de preferencia as escolas dos jesuitas? Como se explica que, sendo estes homens tão maus, fossem depois tão elogiados pelos seus discipulos?

Mais. Sendo os jesuitas tão maus, homens tão terríveis, tão pavorosos, sendo os peiores m... que calcam a face da terra, sendo homens que se...

Realmente isto é uma coisa bem contradictoria! E o que nos diz o que acabamos de escrever. Sr. Cezar?—Tudo, tudo, é o que nos explica as historias imparciaes da Companhia.—Compulse-as—

ou não? Acaso tel-os-hão incommodado as settas mais afiadas, que lhes dirige?— Responda-nos.— Depois refere-se á expulção da Companhia no reinado de D. José I e á das Ordens religiosas em França no anno de 1880. E refere-se a isso, como prova em contrario ao nosso trecho, que acima transcrevemos.

NOTICIAS DIVERSAS

Salvé!

El-a! que chegou! pura, radiante, pejada de formosura e encantos, arrastando, presas ao seu manto de galas, cravejado de saphiras e flores, uma infinitissima multidão de avesinhas que, na sua voz terna, suavissima e alegre, entoam, saltitantes de prazer, o mais visosimo hymno: Salvé! Primavera!

E' hoje que será nomeado definitivamente para o partido medico do Hospital d'esta villa, que se achava vago pela morte do dr. Antonio José da Silva Maya, João Pedro de Sousa Campos, medico-cirurgico d'esta villa. A Meza, que tel escrupulosa é na admissão de irmãos, nada escrupulisa na nomeação d'este seu afeiçoado, para dar mais uma prova frisante da sua provada competencia, na administração que lhe está a cargo, segundo os zuns-zuns que correm e que dam logar a que esta nomeação hoje seja fatalmente feita, para se desquilar das colicas terríveis em que se encontram! Ossos do officio e mais agua benta para afugentar os Mariannos...

Retirou-se d'esta villa, pará a cidade de Braga, onde vae residir temporariamente a ex.ª D. Carolina dos Anjos Barbosa Maia, viuva do dr. Antonio José da Silva Maia, recentemente fallecido, n'esta villa. No anno findo transitaram no caminho de ferro da Beira 168:054 passageiros, fazendo 11:482 viagens em 1.ª classe, 33:991 em 2.ª, 122:581 em 3.ª

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes items like 'Por corrigir e lustrar as taboas da lei', 'Por embelezar a Ponceo Pilatos', etc.

Consortio

Uniram-se hontem, ás cinco horas da tarde, na Egreja matriz, pelos sagrados laços do matrimonio, a ex.ª sr.ª D. Aline Marques d'Oliveira, filha do ex.º sr. Caetano Marques d'Oliveira, honrado negociante e vereador da camara municipal d'este concelho, com o ex.º sr. Antonio Leite Ribeiro de Vasconcellos, dignissimo escrivão de direito da comarca de Felgueiras.